



Afonso Andrade

DIFERENTES OLHARES NA SAÚDE

Se perguntarmos a alguém o que é que pensa quando lhe dizemos a palavra "saúde", muito dificilmente vamos obter respostas que se afastem de uma das duas esferas gerais: "o cuidador/profissional de saúde" e "o doente". Esta dupla dimensão da saúde reveste-se de maior importância quando ingressamos num curso desta área. Muitas vezes por estarmos rodeados de livros, de páginas online, imagens e desenhos de patologias, esquecemo-nos que os doentes são de carne e osso e que têm pensamentos e sentimentos. Por muito mais que nos ensinemos empatia e comunicação em saúde (que cada vez mais se reveste de importância no currículo de um profissional de saúde), muitos relatos continuarão a surgir, lembrando-nos de que ainda não é suficiente. Para melhor tratarmos um doente, temos de perceber o que este procura. Será a cura? O conforto? A

oportunidade de um último momento com a sua família? São estas as questões que devemos ver respondidas e que nenhum livro nos ensinará.

É importante refletirmos sobre estas questões. A visão sobre a saúde assenta numa perspetiva individual, daquilo que cada um valoriza mais. O nosso papel como profissionais de saúde será, acima de tudo, aconselhar com base no nosso conhecimento científico, informar e educar, mas também respeitar as crenças e desejos singulares.

Outras questões também se colocam, será a medicina ocidental a resposta certa para todos os doentes? Existirão outras terapêuticas de interesse para os nossos doentes?

Nesta 52ª edição da Revista FRONTAL poderás encontrar explorados estes temas fraturantes, sem nunca perdermos o foco daquilo que é a medicina baseada na evidência.